



Pelas Águas do Paraíba

ANO 21 | EDIÇÃO 44 | MAI/JUN/JUL 2020

CRISE HÍDRICA 2014|15

memória
aprendizado
futuro

DOCUMENTÁRIO DESTACA
OS APRENDIZADOS DA CRISE
HÍDRICA NA BACIA DO PARAÍBA

PÁGINAS 4 E 5

CORONAVÍRUS: INVESTIR
EM SANEAMENTO BÁSICO
CONTINUA SENDO PRIORIDADE

PÁGINA 3

CÂMARA TÉCNICA E GRUPOS
DE TRABALHO REALIZAM
VIDEOCONFERÊNCIAS

PÁGINA 6

Vencedores da 2ª edição do Click Pelas Águas



Rosa Helena

Categoria Geral



Rosa Helena

Categoria Comitê Médio Paraíba do Sul



Claudio Amaral

Categoria Comitê Pomba Muriaé



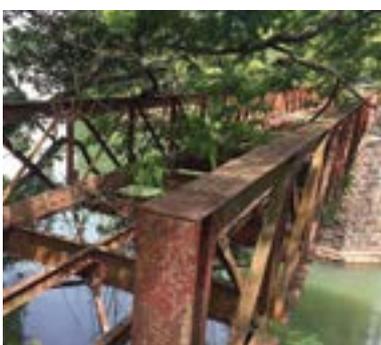
Thiago Arnaldo

Categoria Comitê Preto e Paraíbauna



Sérgio Macuco

Categoria Comitê Piabanha



Samuel

Categoria Comitê da Bacia do Rio Paraíba do Sul (trecho paulista)



Fabio Souza

Categoria Comitê Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana



Cristiano Bittencourt

Categoria Comitê Rio Dois Rios

Clique e confira todas as fotos no nosso Instagram.



expediente

O Informativo "Pelas Águas do Paraíba" é uma publicação do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP

Rua Elza da Silva Duarte, 48 (loja 1A)
Manejo – Resende/RJ / CEP 27520-005
Tel: (24) 3355-8389
www.ceivap.org.br – ceivap@agevap.org.br

Presidente em exercício: Matheus Machado Cremonese
ONG Programa de Educação Ambiental (PREA/MG)

Secretário: Ricardo Rodrigues Jacob
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)

Coordenação Técnica: Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP
CNPJ: 05.422.000/0001-01

Presidente do Conselho de Administração
Jaime Teixeira Azulay

Presidente do Conselho Fiscal
Sinval Ferreira da Silva

Diretor-Presidente
André Luis de Paula Marques

Diretora DIGEA
Juliana Gonçalves Fernandes

Diretor Administrativo-Financeiro
José Eduardo de Oliveira Almeida

Gerente CEIVAP
Aline Raquel de Alvarenga

Analistas Administrativos CEIVAP
Daiane Alves dos Santos
Edi Meri Fortes Aguiar
Júlio César da Silva Ferreira

Especialistas em Recursos Hídricos CEIVAP
Márcio Fonseca Peixoto
Marina Mendonça Costa de Assis

Produção: Prefácio Comunicação
www.prefacio.com.br | (31) 3292-8660

Editora e jornalista responsável:
Ana Luiza Purri (MG 05523 JP)
Coordenação: Débora Silva e Santana
Redação: Raíssa Galdino
Projeto gráfico: Tércio Lemos
Diagramação: Tércio Lemos
Revisão: Luciana Oliveira

Fiscalização e Acompanhamento:
Aline Raquel de Alvarenga, Júlio César da Silva Ferreira

Fotografias: Arquivos CEIVAP/AGEVAP



CORONAVÍRUS: INVESTIR EM SANEAMENTO BÁSICO CONTINUA SENDO PRIORIDADE

CEIVAP já destinou R\$ 62,8 milhões para recuperação de água na bacia do Paraíba do Sul e incentiva a preservação dos mananciais para combater a pandemia



Acervo AGEVAP/CEIVAP

Obra para ampliação de Estação de Tratamento de Esgoto em Jacareí/SP, realizada com recursos do CEIVAP

A rápida e ampla disseminação da Covid-19 se tornou um problema de saúde global. O simples ato de lavar as mãos com água e sabão é uma das formas de prevenção recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Porém, no Brasil, 35 milhões de pessoas permanecem privadas do acesso à água potável, e 100 milhões não dispõem do serviço de coleta de esgoto.

O acesso à água potável, que constitui um direito fundamental da sociedade, e as condições de saneamento adequadas são fatores essenciais para a segurança e a proteção da saúde da população, especialmente durante surtos de doenças infecciosas, em que todos se encontram mais vulneráveis. Números do Datasus mostraram que, em 2018, o país contabilizou mais de 233 mil internações por doenças de veiculação hídrica.

O lançamento de esgoto sem tratamento nos mananciais compromete a qualidade das águas, podendo impactar a saúde e até inviabilizar o abastecimento nas cidades. No Brasil, 43% da população possui esgoto coletado e tratado e 12% utiliza fossa séptica (solução individual), ou seja, 55% dos habitantes dispõem de tratamento considerado adequado; 18% têm seu esgoto coletado e não tratado, o que pode ser considerado um atendimento precário; e 27% não têm acesso a coleta nem tratamento.

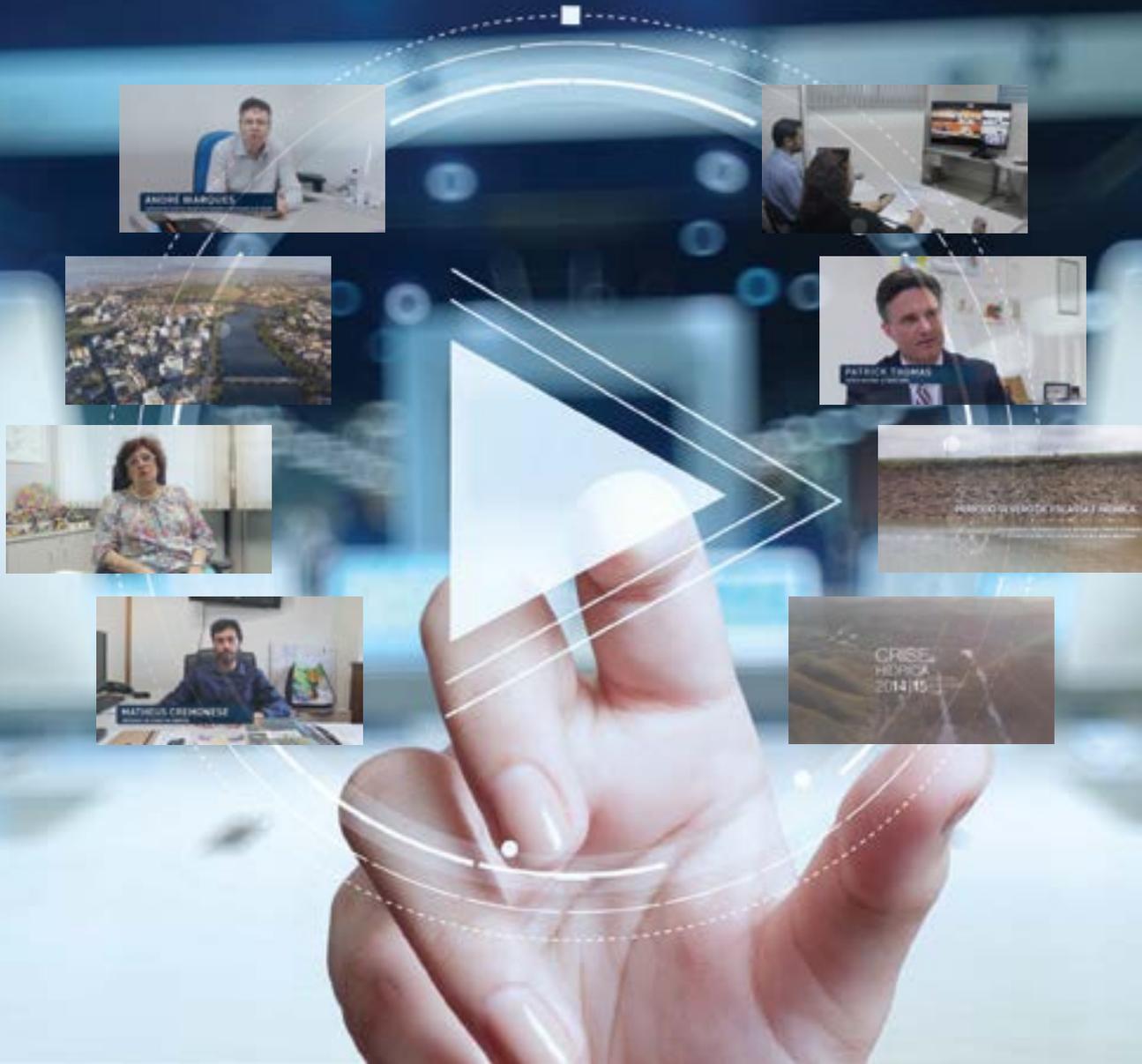
No âmbito da bacia do rio Paraíba do Sul, o CEIVAP tem investido prioritariamente em ações e projetos na área de saneamento básico. De 2017 a 2020, a instituição aportou cerca de R\$ 62,8 milhões para investimentos em projetos, visando à recuperação da qualidade ambiental na bacia.



Acervo pessoal

“Investimento pressupõe retorno, desta forma, investir em programas e projetos na área de saneamento básico é fundamental, tendo em vista que a gestão de todas as suas vertentes (abastecimento de água, esgotamento sanitário; manejo das águas pluviais; e resíduos sólidos) impacta a população e o meio ambiente. O CEIVAP vem, desde a sua criação, cumprindo seu papel de incentivar e financiar ações gerando como retorno, a melhoria do cenário na bacia do Paraíba do Sul.”

Ricardo Jacob
Secretário do CEIVAP



Documentário foi lançado o dia 5 de junho de 2020 e está disponível no YouTube

DOCUMENTÁRIO RETRATA OS DESAFIOS DA MAIOR CRISE HÍDRICA DA BACIA

Primeira memória audiovisual do CEIVAP mostra a maior seca já enfrentada a partir da experiência dos protagonistas no gerenciamento do fenômeno

Desde a segunda metade da década de 1990, a bacia do rio Paraíba do Sul tem sido alvo de eventos hidrológicos marcados pela escassez de água e baixos armazenamentos em reservatórios. A seca prolongada na bacia, ocasionada principalmente pela falta de chuva entre os anos de 2014 e 2015, caracterizou um dos maiores eventos críticos ambientais de sua história e levou o CEIVAP a retratá-lo por meio de memória audiovisual.

Assim, no Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), o Comitê lançou em seu canal no YouTube seu primeiro documentário, que traça um histórico e apresenta as experiências e os aprendizados provenientes do período da crise, que ainda se reflete nos dias de hoje. O filme relaciona as principais entidades que atuaram na gestão da crise hídrica na bacia – Agência Nacional de Águas (ANA); Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM); Departamento de Águas e Energia Elétrica

(DAEE); Instituto Estadual do Ambiente (INEA); CEIVAP; Comitê Guandu; Comitê Baixo Paraíba do Sul; Comitê Médio Paraíba do Sul; AGEVAP e outras instituições.

No auge da crise, entre 2014 e 2015, a bacia do Paraíba registrou seus piores índices em 84 anos de história, que causaram impactos ambientais, sociais e econômicos nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. De abril de 2014 aos dias atuais, o Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica na Bacia do Rio Paraíba do Sul para atuação conjunta com o Comitê Guandu (GTAOH) realiza reuniões, presenciais ou por videoconferência, para discussões e monitoramento acerca da qualidade e quantidade das águas na bacia.

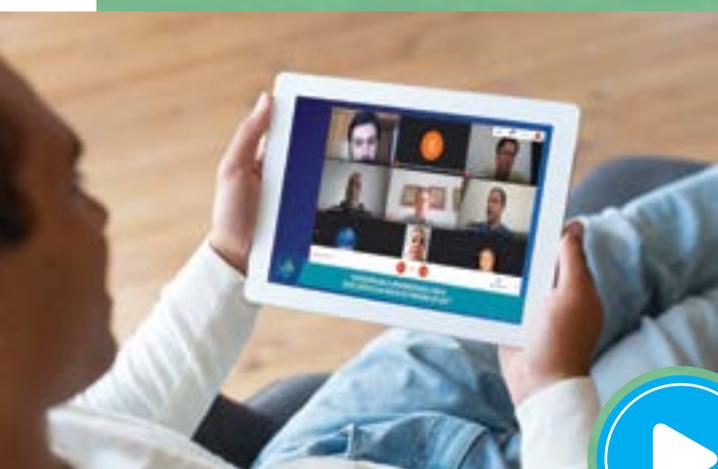
Assista ao documentário



Raissa Galdino

“O documentário traz à tona todas as experiências e aprendizados decorrentes da crise. Engajados em torno do GTAOH, os representantes atuaram e continuam trabalhando de forma integrada e resolutiva, para garantir a segurança hídrica na bacia do Paraíba do Sul.”

Matheus Cremonese
Presidente em exercício do CEIVAP



Assista



Webinar abordou expediências e aprendizados

Para marcar o lançamento do documentário e fazer o resgate histórico da crise hídrica, o CEIVAP promoveu seu primeiro webinar, reunindo os representantes dos Comitês Afluentes da bacia. Em mais de duas horas de conferência, mediada pelo presidente do CEIVAP, Matheus Cremonese, os convidados lembraram um dos maiores eventos críticos já registrados na bacia e compartilharam os conhecimentos absorvidos durante o período em cada região hidrográfica.

CÂMARA TÉCNICA E GRUPOS DE TRABALHO REALIZAM VIDEOCONFERÊNCIAS

Com a pandemia, CEIVAP teve que se adaptar para cumprir agenda anual e dar andamento às demandas



Comitê tem realizado todas as reuniões online, sem previsão de encontros presenciais

Desde abril deste ano, todas as reuniões do Comitê vêm sendo realizadas por videoconferência. A equipe da AGEVAP, secretaria executiva do Comitê, tem dado todo apoio técnico-operacional ao CEIVAP para a continuidade das ações e projetos previstos em planejamento. A princípio, todas as reuniões plenárias do Comitê foram canceladas.

No âmbito da Câmara Técnica Consultiva (CTC), foi aprovada a Planilha offline para simulação do valor cobrado pelo uso da água em rios de domínio da União, na bacia do rio Paraíba do Sul, consideran-

do a metodologia em vigor. Já o Grupo de Trabalho Educação Ambiental, Mobilização e Comunicação (GTEAMC) está alinhando ideias acerca da elaboração de um Plano de Educação Ambiental para o CEIVAP.

O Grupo de Trabalho Regularização de Vazões nas Bacias dos Rios Pomba e Muriaé (GT Vazões Pomba/Muriaé) tem discutido em seus encontros os aspectos do Termo de Referência para "Concepção e projeto de infraestruturas hidráulicas de controle de inundações integradas ao aumento da oferta hídrica para as bacias dos rios: Pomba, Muriaé, Preto e Paraíba-

na" e do Termo de Referência relativo às "Alternativas hidráulicas para garantia de água para a Baixada Campista". E o Grupo de Trabalho Mananciais (GT Mananciais) segue atuando na proposta do mecanismo de integração dos programas PROTRATAR e Mananciais.

Acompanhe o
calendário de
reuniões do
CEIVAP



SENADO APROVA NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO BÁSICO

Imagem de divulgação



O Senado Federal aprovou em sessão remota, no dia 24 de junho, o Projeto de Lei (PL) 4.162/2019, que estabelece o novo Marco Legal do Saneamento Básico. O texto prorroga o prazo para o fim dos lixões, facilita a privatização de estatais do setor e extingue o modelo atual de contrato entre municípios e empresas estaduais de água e esgoto. Pelas regras em vigor, as companhias precisam obedecer a critérios de prestação e tarifação, mas podem atuar sem concorrência.

O novo marco transforma os contratos em vigor em concessões a empresas privadas que vierem a assumir os serviços. O texto também torna obrigatória a abertura de licitação, com a participação de empresas públicas e privadas. Pelo projeto, os contratos devem ter metas de universalização a serem cumpridas

até o fim de 2033, que incluem cobertura de 99% para o fornecimento de água potável e de 90% para coleta e tratamento de esgoto.

O projeto é uma iniciativa do governo, foi aprovado em dezembro do ano passado na Câmara dos Deputados e agora

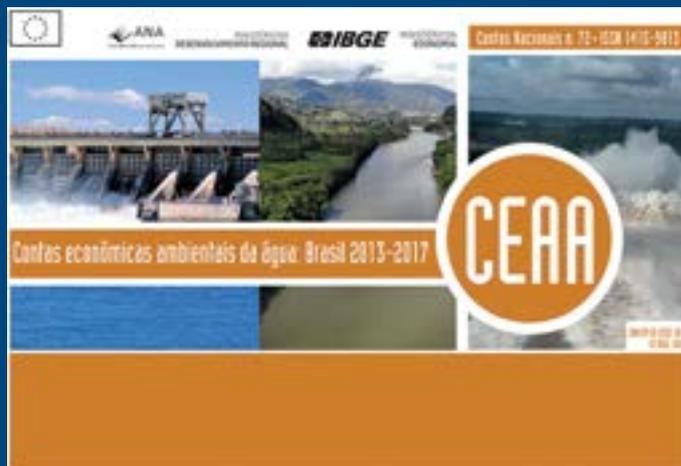
segue para sanção presidencial. A matéria baseia-se na Medida Provisória (MP) 868/2018, que perdeu a validade antes de ter sua apreciação completada no Congresso Nacional, em 2019. Assim, o governo enviou ao Legislativo um projeto com o mesmo tema.

Papel da Agência Nacional de Águas

Com a aprovação do projeto, a Agência Nacional de Águas (ANA) absorve novas competências relacionadas à prestação dos serviços de saneamento básico no país. Caberá à ANA elaborar normas de referência para o setor, relacionadas a metas de universalização e padrões de qualidade e eficiência; padronização de instrumentos contratuais; regras de governança para as agências reguladoras locais, regionais e estaduais; e metodologia de cálculo para tarifas, entre outras novas atribuições.

O PAPEL DA ÁGUA NA ECONOMIA BRASILEIRA

A segunda edição do estudo sobre Contas Econômicas Ambientais da Água (CEAA), lançada em maio deste ano, aponta que nas famílias brasileiras o uso de água diário per capita é de 116 litros, sendo que na região Sudeste o volume é 72% maior que no Nordeste. O levantamento informa que são necessários 6,3 litros de água para cada R\$ 1 gerado pela economia. Por intermédio das CEAA, é possível obter um conjunto de estatísticas e indicadores que auxiliam no monitoramento da performance econômica e ambiental do Brasil. Ao mesmo tempo, os dados servem de insumo para o gerenciamento dos recursos hídricos. A Agência Nacional de Águas (ANA) é a instituição responsável pela elaboração das Contas Econômicas Ambientais da Água do Brasil, em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



descubra a bacia

CONHEÇA A CIDADE DE APARECIDA

Vista do Mirante das Pedras, em Aparecida/SP

Localizada no Vale do Paraíba, entre as duas maiores metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro, a cidade de Aparecida é conhecida por sua história, marcada por fé e devoção. Em 1717, pescadores encontraram a primeira imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no curso do rio Paraíba do Sul. Destaque no cenário turístico do Brasil, Aparecida é conhecida como "Capital Mariana da Fé" e recebe anualmente mais de 11 milhões de visitantes, constituindo-se como o maior centro de peregrinação religiosa da América Latina.

O que visitar:



Santuário Nacional, Morro do Cruzeiro, Porto Itaguaçu, Teleférico, Aquário da Cidade, Mirante das Pedras, Seminário Bom Jesus, Mirante da Santa.

Onde se hospedar:



Hotel Rainha do Brasil, Pousada GEF Aparecida, Utopia Hostel, Pousada Monte Oliveira, Pousada Bom Jesus, Pousada Santa Fé.

Sua opinião é muito importante para nós! Responda à pesquisa disponível no botão ao lado e nos ajude a melhorar o boletim. Você não gastará nem 3 minutos!

